174-HCR

[redacted]

He douto do P.e J.e Braz

SERMAM
DO
SS. SACRAMENTO,

MANDADO IMPRIMIR

Pelo Meſtre de Campo

ANTONIO GUEDES DE BRITTO,
Cavalleiro profeſſo do Habito de Chriſto, & hũ dos tres Governadores que governàraõ eſte Eſtado,

SENDO JUIZ

Da Feſta do Senhor na Santa Sè da Bahia.

Prégou-o o Muito Reverendo Padre Meſtre

O DOUTOR Fr. RUPERTO DE JESUS,
Lente Jubilado em Theologia, Qualificador, & Revedor do S. Officio, Monge do Patriarcha S. Bento da Provincia do Braſil.

LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

Com todas as licenças neceſſarias.
Anno de 1700.

Caro mea verè est cibus, Sanguis meus verè est potus. Joan. 6.

Homo fecit cœnam magnam. Lucæ 14.

Mui alto, & poderoso Deos sacramentado:

O THEMA da Dominga presente está dizendo he hoje o dia da Festa grande do Senhor: *Cœnam magnam.* O thema do Oitavario corrente publica que a Festa grande do Senhor he a Festa do Santissimo Sacramento do Altar, onde Christo dá o seu corpo em comida, & o seu sangue em bebida debaixo daquellas especies consagradas: *Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus.* E dar Christo o seu corpo em comida, & o seu sangue em bebida debaixo das especies de pam, & vinho, essa he do Senhor a sua grande Festa, porque essa he do Senhor a sua grande cea: *Fecit cœnam magnam.*

Para a Escritura Sagrada nos declarar fizera ElRey Assuero hũa Festa muito grande, encareçe-nos fizera hum muito grande banquete: *Fecit grande convivium;* & com razaõ; porque o grandioso dos banquetes foi o que declarou sempre a grandeza das Festas. Comparada porem Festa com Festa, banquete com banquete, naõ tem comparaçaõ hũa cousa com outra. A Festa de Assuero durando muito tempo, Esth. 1.

 foi

foi Festa, que naõ passou de cento, & oitenta dias: *Multo tempore, centum videlicet, & octoginta diebus.* E a Festa do Senhor sacramentado hade durar em quanto o mundo for mundo, porque hade durar atè a consummaçaõ do seculo: *Ego vobiscum sum usque ad consummationem sæculi.* O ban-
Matth. 28. quete de Assuero constando de muitas, & varias iguarias, naõ teve algũa, que fosse iguaria do mesmo corpo, & sangue de Assuero; & o banquete que no Sacramento se nos offerece, todas as suas iguarias saõ do mesmo corpo, & sangue de Christo: *Caro mea, sanguis meus.* Naquelle seu banquete ostentou Assuero as riquezas do seu reyno temporal, & a grandeza, & jactancia do seu poder humano: *Vt ostenderet divitias gloriæ regni sui, ac magnitudinem, & jactantiam potentiæ suæ.* Neste banquete ostenta o Filho de Deos as ri-
Paul. ad Rom. 9. Psal. 144. quezas da sua gloria eterna: *Vt ostenderet divitias gloriæ suæ*; & a grandeza, & jactancia de todo o seu poder infinito: *Magnitudinis ejus non est finis.*

O banquete de Assuero naõ foi mais, que para todos aquelles, que se achàrão na Cidade de Suzan, porque estes sós he que foraõ os convidados: *Invitavit omnem populum, qui inventus est in Suzan.* E este soberano banquete he ban-
Ex Canon. Missa. quete para todos, quãtos Catholicos tem o mundo: *Accipite, & manducate ex hoc omnes*; por isso mayor banquete, que o banquete de Assuero; por isso cea mais magnifica, & mais esplendida do que foi a outra cea: *Cœnam magnam.* E como da grandeza dos banquetes se toma a grandeza das Festas, sendo este banquete taõ grande, com razaõ se chama a Festa de hoje, a Festa grande do Senhor: *Cœnam magnam.* E que razaõ averà para que, sendo tantos os dias grandes de Festa na Igreja Catholica, só a Festa do Sacramẽto se chame a Festa grande do Senhor? A razaõ ninguem a soube apontar melhor que o Profeta Isaìas, quando fallando da grandeza do banquete do Sacramento no sentir do Doutissimo Silveira, disse assim: *Quia solummodo ibi magnificus Deus noster*: Por-

que

que só no Sacramento parece he Christo Deos magnifico, & grandioso. Ouçamos agora ao Silveira explicando a Isaias: *Inter has Ecclesiæ opulentias considerat Propheta Eucharistiæ Sacramentum, de eo que ait: Solummodo ibi magnificus.* E se o Profeta naõ dissera mais que isto, dizia o que todos sabem; sobre isto porem passa a dizer tres proposições taõ estupendas, que se naõ foraõ suas, eu me naõ atrevera a proferilas. *Tantum in te est Deus*: eis-ahi a primeira proposiçaõ. *Non est Deus absque te*: eis-ahi vai a segunda. *Verè tu es Deus absconditus*: eis-ahi vai a terceira. *Isai. 33. Silv. tom. 3. lib. 4. cap. 35. ℣. 33. Isai. 45.*

Diz pois o Profeta na primeira proposiçaõ, no entender de Sanches, de Ireneo, de Cornelio, & de outros allegados pelo mesmo Silveira Carmelitano, que por isso a Festa do Sacramento he só a Festa grande do Senhor, *Solummodo ibi magnificus*; porque só no Sacramento parece está Christo como Deos: *Tantum in te est Deus.* Torna a dizer na segunda proposiçaõ, que só a Festa do Sacramento he a Festa grande do Senhor: *Solummodo ibi magnificus*; porque parece naõ fora Christo Deos, senaõ ouvera Sacramento: *Non est Deus absque te.* Finalmente remata dizendo, que a Festa do Sacramento he só a Festa grande do Senhor: *Solummodo ibi magnificus*; porque só no Sacramento he que está Christo como Deos encuberto, & escondido: *Verè tu es Deus absconditus.* E porque todas estas tres proposições de Isaias fallaõ de Christo posto naquella mesa em corpo, & sangue debaixo das especies de pam, & vinho para cea, & comida dos homẽs, de todas tres se hade formar hoje o grandioso do assumpto, sem nos afastarmos do *Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus*; nem do *Homo fecit cœnam magnam.* Grande assumpto na verdade; & para o discursar conforme a magnificencia da Festa, & a grandeza do dia, necessito de muitos auxilios de graça.

Ave Maria.

Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus.

Homo fecit cœnam magnam.

AInda que naõ queira, naõ posso deixar de publicar com Isaìas, que a Festa do Sacramento he a Festa, & a cea grande do Senhor, porque só no Sacramento parece tem Christo a razaõ de Deos: *Solummodo ibi magnificus*: *Tantum in te est Deus*: *Fecit cœnam magnam*. E se me perguntarem, porque só no Sacramento hade parecer tem Christo de Deos a razaõ, quando como Deos obrou tudo quanto obrou tambem nos outros mysterios; respondo, que porque da razaõ, & natureza de Deos he o dar: *Natura Dei est dare*; & em nenhum dos outros mysterios se mostrou Christo tam dadivoso, como no diviniſſimo Sacramento do Altar; & isto he o que là queria dizer Isaìas quando disse: *Solummodo ibi magnificus*; & o que quiz dizer Hugo Cardeal explicando ao Profeta: *Solummodo secundum magnificentiam*. Na Encarnaçaõ he verdade que o Verbo Divino nos deo a sua pessoa, mas foi mediando o assumptivo; foi tomando tambem para si a nossa humanidade: *Assumpsit sibi humanitatem*. No mysterio da Cruz he verdade deo Christo por nòs a sua vida: *Mortuus est pro peccatis nostris*; mas foi mediando tambem o attractivo; foi attraindo a si a todas as creaturas: *Si exaltatus fuero á terra, omnia traham ad me ipsum*. Com que bem considerado, veyo Christo nestes mysterios tanto a receber, como a dar, & só no Sacramento veyo a dar sem receber; & Christo naõ pelo receber, senaõ pelo dar he que de Deos se acredita.

Hug. Card. ibi

1. ad Corinth. 15.

Joan. 17.

Querendo Christo acreditarse de Deos, & de Senhor com aquella Samaritana, que com o seu cantaro nas mãos vinha buscar agua ao poço de Sichar, começou a armar praticas

ticas com ella, dizendolhe: *Mulier da mihi bibere.* E nestas primeiras praticas taõ fòra esteve a Samaritana de reconhecer entaõ a Christo por Deos, que o tratou como a hum homem mui particular: *Non coutuntur Judæi Samaritanis.* Mudou Christo a lingoagem fallandolhe por outros termos, & continuando a oraçaõ do *Si scires verbum Dei*, eis que logo muda tambem a Samaritana de estylo, & com differentes respeitos o começa a tratar por Deos, & por Senhor: *Domine, video quia Propheta es tu.* Agora pergunto: E que mais vio a Samaritana em Christo nas segundas praticas, que nas primeiras, para que nas primeiras o trate como a Judeo particular, & naõ como a Deos, & Senhor; & nas segundas o respeite como a Deos, & a Senhor, & naõ como a Judeo particular? O porque está mui patente. Porque nas primeiras praticas vio a Samaritana, que Christo lhe pedia agua para beber: *Mulier da mihi libere.* E nas segundas via, que Christo lhe prometia agua da vida para ella se salvar: *Aqua, quam ego dabo, fiet fons salientis aquæ in vitam æternam.* Nas primeiras praticas via a Samaritana a Christo exposto a receber: *Da mihi.* E nas segundas via a Christo deliberado a dar: *Aqua quam ego dabo.* E Christo pelo dar, & naõ pelo receber he que ostenta o que tem de Deos, & de Senhor: *Domine da mihi. Natura Dei est dare.* *Joan. 4.*

Isto que succedeo á Samaritana com Christo, succedeo tambem a S. Thomé, que naõ reconheceo a Christo por Deos, & por Senhor senaõ depois que Christo lhe entregou as suas chagas. Em quanto Christo conservava em si as chagas sem as communicar, naõ quiz Thomé crer o que elle era: *Non credam.* Entregou as chagas a Thomé enchendolhe as maõs de todas quantas riquezas naquelles soberanos thesouros se encerravaõ: *Mitte manum tuam in latus meum, & in loca clavorum*; & logo reconheceo Thomè a Christo por seu Senhor, & seu Deos: *Dominus meus, & Deus meus.* Que naõ sei que tem o dar, que naõ só entre os homẽs he de mais *Joan. 20.*

luzi-

luzidos quilates, que o receber, conforme aquillo dos A-
Act. ctos dos Apostolos: *Beatius est magis dare, quàm accipere*;
Apost. senaõ que tambem entre Christo, & o mesmo Christo con-
20. serva esta regalia. Christo recebendo, *Da mihi*, naõ passa de Judeo: *Quomodo tu Judæus cum sis*; & Christo dando, *Ego dabo*, logo mostra a divindade, & o senhorio, como mostrou à Samaritana: *Domine da mihi*; & como mostrou, & descobrio a Thomé: *Dominus meus, & Deus meus*. Entre as mesmas pessoas divinas parece que tambem se acha a differença, que vai do receber ao dar, ou do dar ao receber.

Entre as pessoas divinas ha hũa, q̃ he primeira, como o Pay; ha outra, que he segunda, como o Filho; & ha outra, que he terceira, como o Espirito Santo; & sendo todas tres iguaes em tudo o mais, só naõ saõ iguaes nas prioridades da origem; pois por razaõ das personalidades, de força hũas se haõ de originar primeiro q̃ as outras. E tudo nasce do dar, & do receber; porque *in divinis* só o Pay dá sem receber, & o Filho, & o Espirito Santo, todo o seu ser he recebido. O Filho recebe o ser do Pay, & o Espirito Santo do Pay, & do Filho he que recebe o que tem. E porque o Pay he o que dá sem receber, por isso he a primeira pessoa; & porque o Filho, inda que recebe o ser do Pay, concorre tambem para o ser do Espirito Santo, por isso o Filho he a segunda pessoa; & porque o Espirito Santo tudo he receber sem dar, por isso fica sendo das pessoas a ultima, & a derradeira. E se ainda quizermos passar de Deos Trino a Deos Uno, em Deos Uno tambem hemos achar a confirmaçaõ desta verdade.

Perguntaõ os Theologos qual será o ultimo constitutivo de Deos, tomado metaphysicamente segundo os nossos conceitos; & vem a resolver os de melhor nota, que o ultimo constitutivo de Deos he o intellectivo radical. Como porem naõ falta quem siga a opiniaõ de que o ultimo constitutivo de Deos consiste no volitivo, & naõ no intellectivo, voume por hora com os desta opiniaõ, porque fazem muito ao meu inten-

intento, & assim pergunto: Que razaõ averà para que Deos se queira constituir Deos ultima, & cabalmente mais pelo volitivo, que pelo intellectivo; mais pelo querer, que pelo entender, quando o entender he primeiro que o querer, como ensina a doutrina dos Philosophos: *Nihil volitum, quin prӕcognitum?* Sabem porque? Porque Deos pelo entender attrahe a si as creaturas, que esse he o modo do obrar do entendimento: *Intellectus trahit ad se objectum*; & pelo querer sae como de si entregandose ás creaturas, que esse he o modo de obrar da vontade: *Voluntas fertur in illud.* Pelo volitivo hase Deos como quem dá, & naõ recebe, *fertur*; & pelo intellectivo hase Deos como quem attrahe, & recebe, & naõ como quem dá, *Trahit ad se.* E Deos (parece nesta nossa opiniaõ) naõ quer ser Deos por aquillo que em si he attrahir, senaõ por aquillo, que em si he dispender. Naõ quer que o seu constitutivo seja aquillo que obriga a receber, senaõ aquillo, que o facilita a dar; naõ o *trahit*, senão o *fertur*, porque pelo *fertur*, he Deos dispendendo com os homẽs, & pelo *trahit*, he Deos tornando dos homẽs para si: *Trahit ad se objectum.* Vamos agora ao nosso intento. E como Christo na Encarnaçaõ tomou para si a nossa humanidade: *Assumpsit sibi humanitatem*; & na Cruz attrahio á si tudo o que era nosso: *Omnia traham ad me ipsum*; & só no Sacramento nos dá tudo o que tem de seu, ou ja seja formaliter, ou por concomitantiam, debaixo da razaõ de corpo, & debaixo da razaõ de sangue: *Caro mea, sanguis meus*; debaixo da razaõ de comida, & de bebida: *Est cibus, est potus*: *Fecit cœnam magnam*; por isso só no Sacramento parece que he Christo Deos: *Tantum in te est Deus.*

Agora se entenderá o porque dizia Jacob ja no seu tempo, que se o Senhor lhe desse pam para comer, logo o reconheceria por seu Deos: *Si dederit mihi panem ad vescendum, erit mihi Dominus in Deum.* Muitas vezes tinha Deos dado pam a Jacob para comer, assim em casa de seu Pay, Genes. 28.

como fóra della, & nunca disse Jacob o avia reconhecer por Deos senaõ agora. Pois porque? Porque agora parece fallava Jacob de outra casta de pam. Fallava do pam do diviniſſimo Sacramento do Altar, no entender de muitos Doutos, debaixo de cujas especies avia Christo dar o seu corpo aos homẽs em comida, porque o *si dederit panem* cohere com o *panis quem ego dabo caro mea est pro mundi vita*. E Christo quando dá o seu corpo em comida naquelle pam do Sacramento, só entaõ parece que he Deos, porque só entaõ parece descobre a divindade: *Si dederit panem, erit mihi Dominus in Deum.* Em quanto Christo naõ se sacramentava, parece naõ avultava nelle mais que a razaõ de Senhor, por isso Jacob dizia: *Si Dominus dederit.* Sacramentouse, & logo avultou a razaõ de Senhor unida à razaõ de Deos: *Erit mihi Dominus in Deum.* Christo sempre foi o mesmo Deos antes, & depois de sacramentado; o Sacramento porèm parece que nasceo para declarar, & para acreditar de Christo a sua divindade. Grande prova temos no mesmo Evangelho da Festa.

Joan. 6. *Sicut misit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem, qui manducat me, & ipse vivet propter me.* Diz Christo fallando do Sacramento: Eu no Sacramento estou como me mandou o meu Eterno Pay, & ahi vivo pela sua vida. E val o mesmo, que dizer: No Sacramento assisto como Deos, & vivo como Verbo. Pois como assim? Nas outras partes, ou nos outros mysterios naõ vivia Christo como Verbo, & assistia como Deos? Sim assistia, & sim vivia; mas naõ sei que tem o Sacramento, onde Christo dá aos homẽs a sua carne, & o seu sangue, que a hi se está percebendo melhor a sua divindade, & ahi se está dando a entender o modo com que o Pay o gera a elle, & o modo com que elle he gerado do Pay: *Misit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem.* A identidade que ha entre Christo em quanto Verbo, & entre Deos em quanto Pay, essa mesma, no modo que póde ser,

se acha entre Christo sacramentado, & o homem que dignamente o recebe; com mais esta circunstancia, que considerado Christo só como Verbo, em quanto Verbo identificase com o Pay; & tomado como Verbo encarnado, & posto no Sacramento, unese com o Pay, & unese com os homens, que isso quer dizer o *Vivo propter Patrem, qui manducat me, vivet propter me.* E a razaõ de tudo vem a ser.

Porque assim como o Pay in divinis gerando ao Filho naõ ha attributo, & propriedade, que lhe naõ communique, ou ja seja formaliter, ou identice; assim com a devida proporçaõ, o Filho no Sacramento naõ ha cousa, que naõ communique aos homens, ou ja seja per concomitantiam, ou formaliter. O Pay a respeito do Filho in divinis mostra que he Deos pelo modo com que lhe dá o que tem; & o Filho no Sacramento mostra que he Deos pelo modo com que dà aos homens o que he seu. O Pay gerando ao Filho, fica o mesmo com elle na essencia: *Ego, & Pater unum sumus.* E o Filho communicandose aos homẽs, fica o mesmo com elles em quanto Christo: *In me manet, & ego in eo.* Por isso affirma que quem o come a elle no Sacramento, tem a mesma vida, que elle tem do Pay, em quanto Deos; & assim vem a ser o Sacramento, credito de Deos em quanto Pay, & credito do Filho em quanto Deos: *Sicut misit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem, & qui manducat me, vivet propter me.* E desta sorte parece naõ pòde chegar a mais a grandeza do Sacramento; naõ pòde chegar a mais, que ter, & conter em si a vida da mesma geraçaõ eterna: *Sicut vivo propter Patrem.* Mas âinda ha hũa circunstancia no Sacramento, que faz subir muito mais de ponto tudo isto. E vem a ser, que fazendo o Pay, em quanto Pay, hũa honra muito grande a Christo em quanto Christo, tanto que Christo se poz no Sacramento, elle foi, quanto ao nosso modo de entender, o que fez essa honra depois ao mesmo Pay.

Tudo nos mostra o Psalmista Rey em dous versos do

Psalmo cento, & nove. No primeiro verso fallando David do Padre Eterno diz, que dera a sua maõ direita a Christo em quanto Christo: *Dixit Dominus Domino meo, sede à dextris meis.* Fallando em outro verso mais abaixo diz, que Christo puzera o Pay á sua maõ direita: *Dominus à dextris tuis.* Se David naõ fora o que o affirma, podiamos sospeitar se avia equivocado. Por que se em sima affirma, que o Pay honràra a Christo com o por à sua maõ direita, *Sede à dextris meis*; como agora diz, que Christo he o que fez essa honra ao Pay: *Dominus à dextris tuis?* Se o Pay está á maõ direita de Christo, Christo vem a ficar nesse caso á maõ esquerda do Pay, & naõ póde estar á sua maõ direita. Ora tudo póde ser, advertindo no sentido em que David falla em ambos os lugares. No primeiro verso falla David de

Psal. idem. Christo como Filho do Eterno Padre: *Filius meus es tu, ego hodie genui te.* Mas depois no outro verso falla David de Christo sacramentado em paõ, & vinho segundo a ordem de

Genes. 14. Melchisedech: *Tu es Sacerdos secundum ordinem Melchisedech: Melchisedech offerẽs panem, & vinum.* E Christo posto no Sacramẽto he taõ soberano, q̃ faz ao Pay em quãto Pay as honras, que o Pay lhe faz à elle em quanto Christo. Assenta ao Pay á sua maõ direita: *Dominus à dextris tuis*, quando athe ali o Pay a elle he que lhe dava aquelle assento: *Sede à dextris meis.*

Agora se querem saber o porque poria Christo sacramentado á sua maõ direita ao Pay, perguntem-no a Brunonio, o qual affirma hũa cousa bem fóra daquillo que todos imaginaõ. Imaginará alguem tudo isto fosse para mostrar Christo que o Pay era seu igual, & naõ era menos que elle quando posto no Sacramento? He certo que naõ; pois isto

Brunon. allegat. à S. hr. que ninguem imagina, isso he o que affirma Brunonio: *Si ipse ad dextram Patris sedet, quomodo Pater rursum sedet ad dextram Filij? Ut æqualis Filio Pater ostendatur.* E eu naõ sei na verdade como se possa isto entender; que se diga

que

que Christo se assenta á maõ direita do Pay para mostrar tem com elle igualdade, está muito bem; pois por razaõ da natureza humana podia alguem duvidar se era Christo em quanto Christo igual ao Pay em quanto Deos; dizerse porém, que se assenta o Pay á maõ direita de Christo sacramentado para mostrar que iguala a Christo quando posto no Sacramento, *Vt æqualis Filio Pater ostendatur*, parece hum encarecer excessivo, & elle naõ he senaõ excesso do mysterio. Ora ouçaõ o como.

Em ser Christo Sacerdote segundo a ordem de Melchisedech, & em se dar em iguaria aos homens debaixo dos accidentes de pam, & vinho, chegou a tal graça de soberania, chegou a ter tanta dignidade, que para que ninguem errasse imaginando que o Padre Eterno era seu inferior, foi necessario declarar David, que o Pay estava á maõ direita de Christo quando posto no Sacramento. Brunonio começou a apontar tudo isto quando disse: *Vt æqualis Filio Pater ostendatur*. Quem porém o acabou de explicar com todos os requisitos, foi o grande Sylveira Carmelita. Ponhamos a sua authoridade, que ainda que extensa, he digna de toda a attençaõ. *Ex eo quòd Christus esset Sacerdos secundum ordinem Melchisedech, ac corpus, & sanguinem suum sub speciebus panis, & vini consecraret, in tantum apicem sublevatus est, ut nequis erraret perperam cogitando quòd pro tanta dignitate Pater ei esset inferior, apertè, & clara voce Psalmista clamet, & astruat: Dominus à dextris tuis, quòd Pater omnino ei sit æqualis, & in nullo inferior existat.* Naõ ha dizer taõ relevante, nem ha tam sobido dizer.

Sylv. tom. 3. lib. 5. cap. 35. quæst. 37

De sorte, que assim como se podia duvidar se era Christo em quanto Christo igual ao Pay em quanto Deos; tambem podia fazer duvida, se era o Pay em quanto Pay igual a Christo em quanto posto no Sacramento. E para que naõ ouvesse essa duvida, nem ninguem cahisse em erro semelhante, conveyo que o Pay se puzesse á maõ direita de Christo

 sacra-

ſacramentado, para aſſim ſe ficar conhecendo, nem Chriſto ſacramentado he mayor que o Pay; nem o Pay he inferior a Chriſto ſacramentado; ſenaõ, que ambos ſaõ iguaes, & ambos tem a meſma igualdade: *Vt æqualis Filio Pater oſtendatur, & in nullo inferior exiſtat*. Sim; mas donde ſe colhe ſer Chriſto tam ſoberano no Sacramento, que poſſaõ os homẽs duvidar, ſe he, ou naõ he o Padre Eterno ſeu igual, ſe he, ou naõ he ſeu inferior? Colheſe de fazer Chriſto no Sacramento, o que o Padre Eterno naõ pòde. O Padre Eterno, aindaque queira, ſendo o que he, naõ pòde darſe a goſtar aos homẽs debaixo da razaõ de corpo, & ſangue, porque nem ſangue, nem corpo ſe acha no Padre Eterno; & Chriſto do ſeu ſangue, & do ſeu corpo nos eſtá preparando a iguaria do Sacramento por tal ordem, & por tal traça, que o ſeu corpo comeſe como pam: *Hoc eſt corpus meum*: *Ego ſum panis*. E o ſeu ſangue bebeſe como vinho: *Hic eſt Calix ſanguinis mei*. Por iſſo ſó no Sacramento he Chriſto Deos de ſorte, que naõ he em nenhua outra parte. Sò no Sacramento he Chriſto Deos goſtado, & Deos comido: *Tantum in te eſt Deus*. Sò no Sacramento eſtá Chriſto dandonos hũa cea muito grande, & hum eſplendido banquete da carne, que tem no ſeu corpo, & do ſangue que tem nas ſuas veas: *Caro mea verè eſt cibus, ſanguis meus verè eſt potus. Fecit cœnam magnam*.

He tambem a Feſta do Sacramento, a Feſta, & a cea grande do Senhor: *Cœnam magnam*: *Solummodo ibi magnificus*; porque parece naõ fora Chriſto Deos, ſenaõ ouvera Sacramento: *Non eſt Deus abſque te*. Como naõ? Antes de aver Sacramento deixava Chriſto de ſer Deos? Naõ por certo; porque nunca deixou de ſer o Verbo Divino encarnado. Como logo ſe hade entender eſta ſegunda propoſiçaõ de Iſaìas? Entendeſe, que antes do Sacramento naõ era Chriſto Deos da ſorte que eſtá ſacramentado: antes do Sacramento era Chriſto Deos com natureza humana; era Deos

humi-

humilhado, & abatido tomando a fórma de servo: *Formam servi accipiens.* Mas Deos por modo de comida, & bebida, naõ o ouve senaõ depois que ouve Sacramento; que por isso o Angelico Doutor S. Thomas fallando de Deos sacramentado diz: *Non fuit aliquando tam grandis natio, quæ habeat Deos appropinquantes sibi, sicut Deus noster adest nobis.* Muito se unio Deos com nosco pela Encarnaçaõ; mas pelo Sacramento ainda se unio muito mais, porque fez da humanidade, que na Encarnaçaõ tinha tomado, comida, & bebida para alimentar as nossas almas: *Caro mea verè est cibus, sanguis meus verè est potus.* E esta he hũa das mayores cousas, que obrou o poder de Christo em quanto Deos: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* Darse Christo no Sacramento de sorte que nos sirva de passo, & de sustento; que nos sirva de jentar, & de cea, isso he hũa cousa muito grande: *Cœnam magnam.* Taõ grande, que tudo o mais em sua comparaçaõ naõ tem lugar, nem he para delle se fazer caso.

Paul. ad Philipenses.

D. Thomas in opuscul. 37.

Contando o Apostolo S. Paulo aos de Corintho o muito que aos do povo Hebreo fizera Deos no Deserto, começou pelo beneficio da nuvem, que de dia lhes servia de sombra, & de noite os alumiava como tocha: *Patres nostri omnes sub nube fuerunt.* Continuou pelo beneficio de se dividirem as aguas do mar Vermelho para passar o povo a pé enxuto: *Omnes mare transierunt.* E chegando a dizer, que todos comeraõ a mesma comida espiritual, & a mesma espiritual bebida: *Omnes eandem escam spiritalem manducaverunt, & eundem potum spiritalem biberunt*; suspendeo a penna, & calou tudo o mais, que dali por diante Deos avia obrado pelo povo. Leasse o capitulo decimo da segunda Epistola aos de Corintho, & acharàõ o que tenho referido. A comida de que S. Paulo falla, he a comida do Mannà: *Manducaverunt Manna in deserto*; & a bebida, he aquella que sahio da pedra do deserto: *Bibebant omnes de spiritali consequente eos petra.* Porem naõ se póde negar, que depois dos Israelitas comerem

2. ad Corinth. cap. 10.

Joan. 6.

rem o Manná, & beberem da agua, que da pedra do deserto sahio aos golpes da vara de Moyses, recebèraõ de Deos outros muitos, & particulares beneficios; logo porque chegando S. Paulo a fallar na comida espiritual do Mannà, & da bebida espiritual da pedra, deixa de parte todos os mais beneficios, & favores sem delles fazer caso? Sabem porque? Porque o Manná era hũa figura do corpo de Christo na hostia consagrada, & a bebida da pedra era hũa figura do sangue de Christo no Caliz do Sacramento; que por isso S. Paulo naõ lhes chama comida, & bebida corporal, senaõ comida, & bebida espiritual: *Escam spiritalem: potum spiritalem.* E em se fallando na comida, & bebida, que Christo nos dá no Sacramento, do seu corpo, & do seu sangue: *Caro mea, Sanguis meus*; tudo o mais naõ tem lugar, tudo o mais he como senaõ fora, tudo o mais naõ he para delle se fazer caso.

Em quanto se naõ falla na comida, & bebida espiritual do Sacramento, poderàõ campear os outros beneficios de Deos; mas á vista de nos dar a comer o seu corpo, & a beber o seu sangue sacramentado, naõ ha beneficio que lembre, & que naõ fique em esquecimento. O mesmo Christo nos hade ajudar agora a confirmar esta verdade. Falla Christo por David do seu Caliz consagrado, & diz assim: *Calix meus inebrians quæm præclarus est.* O meu Caliz tem hũa excellencia grande comsigo, que he o inebriar, & o inebriar do meu Caliz, he o que o fez mui preclaro, & mui esclarecido. Quem tal cuidàra! Eu cuidava que o naõ inebriar o Caliz de Christo, isso he o que o fazia preclaro, isso he o que o fazia excellente em contraposiçaõ dos calices, & das bebidas do mundo, que por inebriarem estaõ tam mal avaliados. Mas advirtaõ, que Christo quando attribuìo o inebriar ao seu Caliz, foi para pelos seus effeitos poder melhor explicar o mysterio. Hum dos principaes effeitos do inebriar, he esquecerse hũa pessoa do que he, & do que tem; & como Christo queria mostrar, que á vista do Caliz do Sacramento naõ se lembrava

Psalm. 22.

brava de outra cousa, nem de outro algum beneficio, por isso uzou do *inebrians*: *Calix meus inebrians quàm præclarus est.* Naõ estejaõ sò pelo meu dizer, ouçaõ o que diz Santo Agostinho explicando o lugar, *Poculum tuum inebrians, idest, oblivionem præstans priorum.* *Aug. al-legat. à Silveira.*

Este inebriar do Caliz de que Christo falla por David (diz a Aguia dos Doutores) he o mesmo, que dar a entender Christo, que á vista do beneficio do Sacramento se esquecia de tudo quanto tinha de primeiro. O que Christo tinha de primeiro, era o ser a pessoa do Verbo Divino unida á natureza humana; era o ser Deos, & homem verdadeiro; & tudo parece ficou como em esquecimento á vista de ser homem Deos, comido, & bebido no Sacramento: *Oblivionem præstans priorum.* Aqui agora se acabará de entender o porque dandonos Christo no Sacramento o seu corpo unido á sua alma, & a sua humanidade unida á pessoa do Verbo, nem diz que nos dà a si em quanto Verbo, nem diz que nos dá a si em quanto alma, senaõ só que nos dá a si em quanto carne, & em quanto sangue: *Caro mea, sanguis meus.* Pois Christo porventura por carne, & por sangue tem mais do que por alma, & por Verbo? Naõ, naõ tem mais. Por carne porem, & por sangue póde ser gostado, & comido, & naõ por Verbo, nem por alma. E estima Christo tanto o ser gostado, & comido no Sacramento, que parece se esquece do que he em quanto Verbo, & do que he em quanto alma, & só se lembra do que he debaixo da razaõ de carne, & debaixo da razaõ de sangue: *Caro mea, sanguis meus.* Ou lembrase do que nos faz sacramentado, & esquecese do que fóra do Sacramento por nòs obra: *Oblivionem præstans priorum.*

Duas maõs tem este Senhor com que favorece aos homẽs; por isso a Mãy dos Zebedeos querendo que Christo lhe favorecesse a seus filhos, tudo era rogar puzesse a hũ para a parte da sua maõ direita, & ao outro para a parte da sua maõ esquerda: *Dic ut sedeant hi duo filij mei, unus ad dex-* *Matth. 20.*

 teram,

teram, & alius ad ſiniſtram. E nòs vemos, que favorecendo o Senhor á Eſpoſa dos Cantares com a maõ direita, de tal maneira ſe eſquecia da eſquerda, que a tinha debaixo da

Cantic. 2. cabeça, ou debaixo da cabeceira: *Læva ejus ſub capite meo, & dextera illius amplexabitur me.* Com a maõ direita eraõ os abraços: *Dextera amplexabitur*; naõ abraçando com a eſquerda. E ſabem porque? Porque a maõ direita de Chriſto he o ſymbolo do Sacramento do Altar, no ſentir do Doutiſſimo Padre Meſtre Ignacio de Zuleta: ou he a que reparte com os homens os beneficios, que Chriſto faz no Sacramen-

Zul. cap. 1. §. 8. n. 3. to: *Dextera eſt Euchariſtiæ ſymbolum: Dextera ergo Dei eſt quæ ad homines in Euchariſtiæ largitione expanditur.* E à viſta do que Chriſto faz no Sacramento, tudo o mais naõ apparece, tudo o mais fica como eſcondido debaixo da cabeça: *Dextera amplexabitur. Læva ſub capite. Dextera Euchariſtiæ ſymbolum.*

Pela maõ eſquerda de Chriſto neſte lugar entende Ghislerio com Origenes tudo o que Chriſto obrou depois da

Ghisler. in Cantic. Encarnaçaõ. *Per Chriſti lævam, ejus intelligunt humanitatem, & opera quæ poſt Incarnationem ab eo ſunt facta.* E meu Padre S. Bernardo pela tal maõ eſquerda entẽde o que Chri-

Bernard in libr. de diligendo Deo. ſto obrou na Cruz, onde deu por nòs a vida: *In læva reputat anima Sancta recordationem illius charitatis, qua nulla maior eſt, quòd animam ſuam poſuit pro amicis ſuis.* E aſſim comparado o que Chriſto fez na Encarnaçaõ, & na Cruz, com o que fez no Sacramento, o que fez no Sacramento he o

Paul. Epiſt. ad Galat. cap. 4. que anda diante dos ſeus olhos: *Amplexabitur*; & o que fez na Encarnaçaõ, na Cruz, & nos outros myſterios, he como ſe ja naõ lembràra; *Sub capite.* E a razaõ de tudo vem a ſer.

Paul. Epiſt. ad Philip. cap. 2. Joan. 13. Porque o que Chriſto fez na Encarnaçaõ, fello como mandado: *Miſit Deus Filium ſuum.* O que obrou na Cruz, obrou-o como obediente: *Factus obediens uſque ad mortem.* E o que obra no Sacramento, obra-o como amante: *Cum dilexiſſet, dilexit: Et cœna facta.* E aquillo que ſe faz a impulſos do a-

mor,

mor, lembra mais, que aquillo que se faz a impulsos do mandato, & da obediencia.

Derramàra a Magdalena aos pès de Christo hum vaso de preciosos aromas, & Christo affirmou logo alli, avia ser esta acçaõ lembrada em todas as partes onde se prégasse o Evangelho: *Ubicunque prædicatum fuerit hoc Evangelium, dicetur quòd hæc fecit in memoriam ejus.* Deu certo homem o seu cenaculo com todo o ornato necessario para nelle se celebrar a solemnidade da Paschoa, & naõ lemos dissesse Christo avia andar aquella acçaõ na lembrança do mundo. Pois como? a Magdalena por derramar aromas em obsequio de Christo, tam lembrada, & aquelle homem dando o seu cenaculo, & a sua casa por obsequiar ao mesmo Senhor, sem memoria, nem lembrança? Sim: que a Magdalena derramou os aromas, & os unguentos levada do amor: *Quoniam dilexit multum.* E o tal homem deu a sua casa, & o seu cenaculo, por lho mandar assim o mesmo Christo: *Magister dicit: tempus meum prope est, apud te facio pascha cum discipulis meis.* E o que se faz a impulsos do amor, anda mais representado na memoria, & na lembrança, do que aquillo que a impulsos da obediencia, & do mandato se obra. E como a obediencia foi a que obrou na Cruz: *Factus obediens*; & o mandato foi o que obrou na Encarnaçaõ: *Misit Filium*; & o amor foi o que obrou no Sacramento: *Cum dilexisset*: por isso só no Sacramento, & naõ na Encarnaçaõ, nem na Cruz, expressou Christo a lembrança, & a memoria: *Hæc quotiescumque feceritis, in mei memoriam facietis.*

Matth. 26.

Matth. 26.

Ex Can. Missæ.

He o Sacramento memoria do mysterio da Cruz, & memoria do mysterio da Encarnaçaõ, & a Encarnaçaõ, & a Cruz naõ saõ memoria do mysterio do Sacramento. E a razaõ vem a ser: porque o que Christo obra no Sacramento, naõ se acha, nem na Cruz, nem na Encarnaçaõ; & o que Christo obrou na Encarnaçaõ, & na Cruz, achase no Sacramento. O que Christo obrou na Encarnaçaõ, foi o unirse

com os homẽs, & isso mesmo se acha no Sacramento; por onde chegaõ a affirmar os Theologos que *Eucharistia est extensio Incarnationis.* O que Christo obrou na Cruz foi o morrer, & dar a vida pelo genero humano; & isto mesmo se acha no Sacramento em razaõ de sacrificio, onde veneramos a Christo como Cordeiro com representaçoens de morto: *Agnus tanquam occisus.* O que Christo obra no Sacramento, he o darse em comida, & bebida; & isto he o que se naõ acha, nem na Cruz, nem nos outros mysterios; por isso nem os outros mysterios, nem o mysterio da Cruz, senaõ só o mysterio do Sacramento, he a memoria de todas as maravilhas de Christo: *Memoriam fecit mirabilium suorum: Escam dedit.* Por isso só o Sacramento he o mayor de todos os mysterios: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* Por isso tambem sem o Sacramento, parece naõ fora Christo Deos tam grande como he sacramentado: *Non est Deus absque te.* No Sacramento he Christo Deos com multiplicada misericordia: *Misericors, & miserator Dominus escam dedit.* No Sacramento he Christo Deos de muita magnificencia: *Confessio, & magnificentia opus ejus.* Por isso Isaìas affirma que só no Sacramento he Christo Deos magnifico: *Solummodo ibi magnificus.* Porque só no Sacramento he que faz da sua carne, & do seu sangue a cea grande para os homens: *Caro mea verè est cibus, sanguis meus verè est potus: Fecit cœnam magnam.*

Psalm. 110.

Ultimamente he a Festa do Sacramento a Festa, & a cea grande do Senhor: *Cœnam magnam*: *Ibi magnificus*; porque só no Sacramento he Christo Deos verdadeiramente escondido, & encuberto: *Verè tu es Deus absconditus.* E o ser Christo Deos escondido, & encuberto no Sacramento, isso he o que lhe acabou de dar toda a grandeza; isso he o que lhe acabou de consũmar toda a soberania Notavel foi a magestade, & soberania com que Deos appareceo ao Profeta Isaìas. O trono era tam alto, tam excelso, & levantado, que

com-

competia com as Estrellas: *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & elevatum.* As roupas eraõ tam roçagantes, que o que arrastava pelo chaõ, bastava para encher ao templo: *Ea, quæ sub ipso erant, replebant templum.* Os Ministros que lhe assistiaõ, naõ eraõ menos, que Serafins: *Seraphim stabant super illud.* A gloria era tanta, que depois de encher ao Ceo, enchia tambem a terra: *Plena est omnis terra gloria ejus.* A Santidade tam aventejada, que de Santo tres vezes se acclamava: *Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus exercituum.* E porque aqui mais, que em outra parte ha de apparecer Deos a Isaìas com tanta soberania, & com magestade tanta? Porque? Porque aqui era Deos escondido, & encuberto, porque era Deos velado da cabeça athe os pés: *Velabant faciem ejus, velabant pedes ejus.* E Deos velado, encuberto, & escondido, sempre se ostentou muy soberano, & magestoso, mui excelso, & mui altivo: *Super solium excelsum, & elevatum.* *Isaiæ 6.*

Se consultarmos a Saõ Justino Martyr allegado pelo Doutissimo Zuleta, por este trono alto, & levantado em que Isaìas vio a Deos, diz era o trono do Sacramento em que Christo está exposto: *Et quis iste elevatæ altitudinis thronus? Justinus Martyr dicit esse Eucharistiam.* E sendo assim, vinhaõ os veos, & os volantes dos Serafins a fazer o mesmo, que fazem os veos, & os volantes dos accidentes naquella Hostia consagrada: ou vinha Deos a estar no trono taõ velado como está no Sacramento; por isso tam magestoso, & soberano; por isso tam sobido, & elevado: *Super solium excelsum, & elevatum. Thronus elevatæ altitudinis Eucharistia.* Ainda me naõ dou por satisfeito com esta prova de Isaìas, porque me está David chamando com outra prova estremada. No Psalmo noventa, & oito diz David, que em Siaõ se mostrou Deos muito grande, & excelso sobre modo: *Dominus in Sion magnus, excelsus super omnes populos.* Deos com ser Deos tem comsigo toda a grandeza, & sobe- *Zul. cap. 1. §. 8.* *Psal. 98.*

 rania,

rania, mas em Siaõ esteve por hum modo que avia darse a conhecer por muito grande. E de que modo estaria Deos em Siaõ? O modo foi, estar em Siaõ como se estivera metido entre hum montaõ de trigo, que assim Siaõ parece se interpreta na explicaçaõ da Biblia: *Sion acervus*; & Deos encuberto, & escondido entre hum montaõ de trigo, entaõ mostra que he Senhor muy grande, ou que tem a grandeza, & o excelso de Senhor: *Dominus in Sion magnus, excelsus super omnes populos.*

Montam de trigo he o Sacramento do Altar, onde tudo o que apparece naõ saõ mais que os accidentes de pam: *Hic est panis.* E porque debaixo de ser accidentes está Christo como estava em Siaõ disfarçado, occulto, & encuberto, por isso no Sacramento he tam grande como em Siaõ era; por isso no Sacramento tem o excelso com que em Siaõ se ostentava: *Dominus in Sion magnus, excelsus super omnes populos.* Duas nuvens nos haõ de acabar de confirmar o intento deste discurso, & o que athe aqui temos provado. De hũa falla David no Psalmo cento, & tres; de outra falla Jeremias no seu capitulo quarto. Jeremias considerando a Deos posto em hũa nuvem, diz que subiria singelamente sem encarecer mais a tal subida: *Ecce quasi nubes ascendet.* E David considerando a Deos posto em outra nuvem: *Qui ponis nubem ascensum tuum*, considera-o exceder nos voos ás mesmas pennas dos ventos: *Et ambulas super pennas ventorum.* E considera-o grandemente, & sobre modo magnificado, & engrandecido: *Domine Deus meus magnificatus es vehementer.* Pois se ambas estas nuvens saõ nuvens em que Deos subia, como em hũa sobe com tanta magnificencia, & em outra sem se ver magnificado? Direi o que colho de ambos estes textos. Jeremias fallava da nuvem em que Deos subia para castigar: *Væ nobis quia vastati sumus.* David fallava da nuvem em que Deos subia para triunfar: *Super pennas ventorum.* Melhor. David fallava da nuvem do dia da Ascençaõ, &

Jerem. cap. 4.
Psal. 103

& Jeremias naõ fallava desta nuvem: & Deos na nuvem da Ascençaõ sobe com outra soberania, & sobe com outra magestade: *Domine Deus meus magnificatus es vehementer.* E o porque, nos dirà agora o Texto dos Actos dos Apostolos: *Nubes suscepit eum ab oculis eorum.* *Act. Apost. 1.*

Aquella nuvem da Ascençaõ, foi nuvem que encobrio a Christo, & o escondeo aos olhos dos homens, & Christo naquella nuvem estava como encerrado, & encuberto; por isso quanto mais encuberto, & encerrado, entaõ mais soberano, & mais magnificado: *Domine Deus meus magnificatus es vehementer.* Esse trono de nuvem em que Christo no dia de sua Ascençaõ subio ao alto, he o trono do Sacramento na opiniaõ de Zuleta: *Ascendens Christus in altum; id est* (diz elle) *in Eucharisticum thronum.* E como subia na nuvem dos candidos accidentes do Sacramento, de força avia subir de maneira que o naõ vissem os nossos olhos: *Nubes suscepit eum ab oculis eorum.* Porque no Sacramento naõ ha olhos que vejaõ a Christo; & porque tanto no Sacramento se occulta, por isso he tam engrandecido, & exaltado no Sacramento: *Pones nubem ascensum: Magnificatus es vehementer.* Em todas as partes sempre he o mesmo Christo, sempre he o mesmo Deos, & o mesmo Senhor; mas no Sacramento onde està escondido, ahi parece, que verdadeiramente tem de Deos toda a excellencia, porque ahi tem de Deos toda a verdade: *Verè tu es Deus absconditus.* *Zulet. ibid.*

Christo està como verdadeiro Deos no Sacramento; mas o que faz a verdade do Sacramento, naõ he o que Christo tem de Deos, senaõ o que Christo tem de homem; naõ he a sua divindade, senaõ o seu corpo, & o seu sangue; porque o seu sangue, & o seu corpo saõ os que primario, & formaliter se poem no Sacramento: *Caro mea, sanguis meus*, debayxo de especies diversas. O corpo, & sangue de Christo saõ os que fazem a Festa grande do Senhor, porque do seu sangue, & da sua carne faz Christo a cea grande do Sacramen-

mento: *Caro mea verè est cibus, sanguis meus verè est potus: Fecit cœnam magnam.*

Temos visto as tres razoens porque a Festa do Sacramento he só a Festa grande do Senhor, tiradas das proposiçoens de Isaìas: *Tantum in te est Deus: Non est Deus absque te: Verè tu es Deus absconditus*; que foi todo o empenho dos discursos. Agora se os ouvintes me derem attençaõ, direi, que tambem he Festa grande pelo que toca a quem a faz, & pelos que saõ convidados para a tal Festa. Quem faz esta Festa hoje, he hum homem mui semelhante, & parecido áquelle homem, que fez a cea do Evangelho. O homem que fez a cea do Evangelho, diz S. Lucas, que era *Homo quidam*. E explicando o Cardeal Hugo, & S. Boaventura, este *Homo quidam*, dizem: *Homo singularis*. E dizem bem; porque só hum homem unico, & singular he que sabe solemnizar bem a Festa do diviníssimo Sacramento do Altar. O grande Sylveira, & outros tem para si, que o *Homo quidam*, val o mesmo que, *Homo nobilis, & dives*; & julgaõ bem; porque só hum homem rico, & nobre da terra sabe gastar com grandeza na Festa do Senhor. Naõ he necessario dizerlhe o nome, nem explicar quem elle seja, porque o homem do Evangelho naõ se deo a conhecer por outra cousa senaõ pelo que fez: *Homo fecit cœnam magnam*. O que fez, & o que gastou naquella Festa do Senhor, isso he o que o acreditou de homem: *Homo fecit*. E com fazer muito, naõ chegou a fazer o que fez o nosso Juiz da Festa. O homem do Evangelho fez o gasto hũa só vez, & o Juiz da Festa fez o gasto este anno, & hade fazer o gasto do anno que vem, & de outros annos mais, se o deixarem continuar no Juizado; por isso mais unico, mais singular, mais rico, mais nobre, & mais homem do que o homem do Evangelho: *Homo nobilis, dives, unicus, & singularis.*

Hug. Card. Divus Bonaventura. Sylv. tom. 4. cap. 24.

Os convidados para a Festa do Senhor saõ todos os Catholicos, & somos todos nós, & com cada hum de nós he

que

que falla Iſaìas no *Tantum in te eſt Deus* : *Non eſt Deus abſque te* : *Verè tu es Deus abſconditus.* Homem, parece diz o Profeta, olha que na tua maõ he que eſtá ſer, ou naõ ſer Feſta grande do Senhor; porque na tua maõ he que eſtá verſe, ou naõ, Deos magnificado, & engrandecido : *Solummodo ibi magnificus.* Em ti ſòmente quando commungas a Deos no Sacramento, como he bem que o commungues, eſtá Deos como magnifico : *Solummodo ibi magnificus.* Em ti ſómente, quando em graça recebes ao corpo de Chriſto, eſtá Deos unido comtigo : *Tantum in te eſt Deus.* E ſe por deſgraça commungares em peccado, como tu entaõ naõ eſtàs em ti, ſem ti naõ pòde aver Deos em ti : *Non eſt Deus abſque te.* Conſidera, que ſe na communhaõ Chriſto ficar em ti, & tu ficares em Chriſto pela correſpondencia do *In me manet, & ego in eo*; Chriſto ha de ſer outro tu encerrado dentro em ti, & tu has de ſer outro Deos eſcondido dentro em Chriſto: *Verè tu es Deus abſconditus.* E quem he Deos neſta vida por meyo do Sacramento, naõ pòde deixar de ſer Bemaventurado na outra, por ſer o Sacramento o mais certo penhor da Gloria : *Et futuræ gloriæ nobis pignus datur. Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens. Amen.*

LAUS DEO.